Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Bellarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:702

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 12 DE MARÇO DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

COLONISAÇÃO AGRICOLA

Está averiguado pela experiencia, que a maioria das nossas colonias, sobretudo Angola, devem ser colonias agricolas e para esse fim devemos todos trabalhar. E a crise, que Angola atravessou, veio evidenciar que a causa do mal residia no pouco cuidado que a agricultura colonial nos tem merecido, na pessima educação agricola dos pretos e dos colonos europeus, que não sabem tirar da terra tudo quanto d'ella é possivel extrahir.

Para conseguir resultados efficazes e duradouros, parece-nos indispensavel estudar as colonias sob o ponto de vista da sua agricultura e criar depois escolas profissionaes agricolas, quer no continente, quer no Ultramar, escolas que fossem habilitar os colonos e os indigenas a applicarem-se a essa especialidade. Essas escolas seriam iniciadas na metropole e depois nas proprias colonias, quando aquellas podessem já fornecer professores a estas.

E entre nós facilmente se obteria a creação d'esse curso especial pelo desdobramento e ampliação de cadeiras nas escolas agricolas que já temos espalhadas pelo paiz. Além d'estas escolas ainda tinhamos o Instituto Agricola, de Lisboa.

E se quizessemos ter um instituto tropical, crearíamos uma escola, como a de Wageningen, na Hollanda, que é considerada modelar por todas as potencias que teem possessões ultramarinas e que para ali mandam os seus filhos a educarem-se. Esta escola tem um curso de dois annos com um programma que comprehende o seguinte: physica, meteorologia, chimica, botanica, anatomia, phisiologia dos animaes domesticos nocivos e uteis, mineralogia e geologia, economia politica e rural, legislação commercial e agricola, organisação politica das colonias hollandezas, lingua japoneza e malaia, desenho, culturas geraes de plantas, lavouras e adubações dos terrenos, machinas agricolas, culturas nas montanhas, arboricultura, chimica agricola, technologia, zootechnia, doença e tratamento de animaes domesticos e contabilidade agricola. Tudo isto se ensina em dois annos com trinta lições theoricas por semana e duas praticas.

Independentemente do ensino da metropole teriamos de estabelecer em Africa e talvez na India escolas primarias de agricultura colonial, depois de á Africa e India mandarmos brigadas de estudo, constituidas por agronomos, um medico e um engenheiro, brigadas que depois deveriam apresentar um relatorio circumstanciado de tudo o que nos podesse interessar sob o ponto de vista pratico.

Assim fizeram os inglezes nas suas colonias.

Mas estas escolas, de que se deveria estabelecer uma vasta rede em Angola e nas outras possessões, teriam cursos simples e inteiramente praticos, como as Escolas moveis que presentemente correm o reino—Maria Christina e Conde de de Sucena. Tres ou qutro lições por semana aconselhando as melhores culturas, ensinando o uso dos instrumentos agricolas e dando indicações minuciosas sobre as doenças agricolas, modo de as tratar e meia duzia de esclarecimentos sobre economia agricola, bastariam para crear uma geração de colonos intelligentes e conscenciosos, cujo trabalho e esforço enriqueceriam extraordináriamente o paiz.

CARTA ABERTA

II

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto

Meu m.º Prezado Am.º e Prestig.mo Correlig.º

Em 1898-1899 o ministro da fazenda accusava uma importação em generos alimenticios no valôr de 15.184:000$000 réis. O desbaste dos pinhaes, com o fim de exportar tóros de pinheiros, causára viva preoccupação no paiz. O milho americano substituira o milho nacional, que no mercado escasseára por completo, tornando angustiosa a vida do pobre. No paiz affirmava-se a existencia de 5.000:000 d'hectares incultos. Notava eu que contrastando com tudo isto, no nosso azylo sòmente se fabricavam, e mal, sapateiros e alfaiates que, uma vez lançados às contingencias da vida, vinham avolumar mais ainda o numero dos desventurados, em concorrencia mizeravel com os outros sapateiros e alfaiates que abraçaram essas artes por lhes serem mais faceis e de mais breve remuneração. Sabia que a industria nacional só vivia com pautas protectoras, principiando por ser tributaria da industria extrangeira, pela materia prima; e que a agricultura só muito excepcionalmente é que deixa de ser a força viva por excellencia d'uma nação, sendo Portugal um dos paizes a que mais natural e justamente se deve applicar este aphorismo economico, pois que deve considerar-se essencialmente agricola, se não maritimo.

Pelo que li da guerra do Transwal e pela importação larguissima que se fazia do milho americano, convenci-me que a agricultura não excluia as outras manifestações do trabalho, pois que o valente povo *boer* praticava excellentemente a subdivisão da sua actividade pelo amanho da terra e pelas outras industrias complementares: Levava vida patriarchal nas suas granjas, de trabalho arduo nas suas minas e de lucta heroica na guerra da sua independencia.

A America, para onde se emigra á procura do ouro, era tambem um vasto mercado agricola, especialmente de trigo, sendo Portugal seu tributario em substancias alimenticias. A Associação Commercial d'Aveiro, n'uma intelligente resposta á circular do ministro das Obras Publicas, a que me refiro no fim da minha primeira carta, mostrava-me a necessidade de cultivar aquelle vasto areal, apontava-me o exemplo da Gafanha e dizia que era preciso sub-dividir aquillo e entregal-o á cultura particular.

Eis o que me suggeriu a ideia da transformação em agricola do nosso asylo, ou pelo menos a creação d'uma secção agricola. Foi em 1898-1899.

Contava então 18 para 19 annos. Aqui, n'este jornal, abri campanha, mas o silencio fez-se em volta de mim. Passados annos, porem, appareceu o sr. Marques Mano, que n'uma conferencia publica, manifestou ideias identicas, affirmando que o azylo deveria ser agricola e que a sua transformação impunha-se.

Todos em Aveiro hoje reconhecem a necessidade de educar os nossos asylados na agricultura. O presidente da direcção da Associação Commercial que elaborou a resposta á circular do ministro das Obras Publicas, a que me tenho referido, era o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, hoje chefe do partido progressista d'Aveiro.

O sr. Marques Mano, que defendeu tão bemquista transformação, era o mentor do partido franquista local; os republicanos e os socialistas não a poderão contrariar, porque tudo faz parte do seu programma.

E, assim, se V. Ex.ª quizer um dia levantar no parlamento esta questão, ou mesmo ex-parlamentarmente d'ella cuidar, terá os votos de todos os aveirenses e as bençãos de todo o proletariado, especialmente, porque são os seus filhos que melhor colherão dos fructos do trabalho de V. Ex.ª.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Nas dunas do nosso liberal duas zonas estão já em florescente desenvolvimento de arborisação, contando a de S. Jacintho 210 hectares de sementeira e a da Gafanha, fronteira a Ilhavo 180 hectares.

Pelo decreto de 24 de dezembro de 1901, da iniciativa do partido regenerador, o estado para promover o desenvolvimento das mattas particulares, auxilia os proprietarios, seus gremios e associações, as corporações administrativas e estabelecimentos pios, fornecendo-lhes sementes plantas e pessoal para dirigir os trabalhos e isentando de contribuição predial, por trinta annos, os terrenos de area superior a um hectare e que foram submettidos á cultura florestal.

Ora, tornando-se agricola o nosso azylo não se poderia assegurar o futuro dos azylados, dando-lhes determinadas extensões de areal, depois de devidamente fixado e proporcionando-lhe os meios monetarios para o utilisar por meio d'um emprestimo predial que o municipio asseguraria, como o mais interessado, ou lhe cederia se antes se houvesse prevenido com um emprestimo ao Estado destinado a esse fim?

* * *

Mas temos mais ainda.

O grito unisono que se ouviu no paiz, após a victoria definitiva do major Roçadas, foi de que deviam terminar as guerras africanas e nós sustentarmos ali o nosso dominio pacificamente, isto é, pela construcção de linhas ferreas e pela colonisação agricola.

Ora na Africa poderiam ter tambem os nossos asylados um vasto campo de trabalho e de estudo. Uma vez ensaiados convenientemente na agricultura continental, iriam frequentar n'um numero limitado, uma escola colonial agricola, que já existe, se não estou em erro, na Sociedade de Geographia. Para isso, passaria a fazer parte a Casa Pia, de Lisboa, cuja organisação se presta perfeitamente para este fim. Após o curso, seguiria para a Africa e conforme o seu comportamento anterior, ahi lhe seria proporcionado o terreno preciso para applicar a sua actividade e tirar o fruto do seu estudo, compensando o Estado dos encargos que houvesse tido consigo.

E' preciso notar que na educação dos asylados devia ser observada rigorosamente a disciplina militar, sendo-lhe ministrada toda a instrucção até á data da sua sahida, o que julgo perfeitamente rasoavel, pois que para os paizanos e não asylados, julgou o sr. conselheiro Pimentel Pinto de necessidade, a creação das carreiras de tiro.

E' complexo de mais o assumpto, cuja exposição e demonstração exigiria muito espaço. No editorial d'hoje, algumas considerações são feitas sobre as necessidades da nossa agricultura colonial e n'outros artigos demonstrarei as vantagens de tudo o que tenho apontado e a maneira como julgo dever ser posta em pratica.

Pensemos todos nos braços que se perdem, sem cultura, nem applicação. Reparemos na falta que existe na agricultura da metropole onde braços cultos quasi não existem. Olhemos para a Africa onde Portugal é grande e o povo se pode nobilitar, enriquecendo-se e enriquecendo o seu paiz...

Não devo eu cançar mais a attenção de V. Ex.ª. E finalisando esta minha carta, solicito de V. Ex.ª indulgencia para tão grande massada e interesse na consecução do que proponho, subscrevendo-me

De V. Ex.ª.

Am.º m.º V.or Correlig.º ded.º e Obrig.º

Aveiro. 13—3—908.

Francisco de Souza Maia.

Companhia Real

Foi ampliado a outras estações entre as quaes as d'Aveiro, Ovar, Espinho e Granja, o serviço de recepção e guarda de pequenos volumes, existente já na estação do Rocio.

Factos e Boatos

O sr. ministro da marinha pensa em augmentar a fiscalisação maritima nos centros da pesca, bem como regularisar o regimen da pesca na nossa ria.

*

Mais um.

Foi nomeado administrador do concelho de Vagos, o revd.º Joaquim Rocha, que com o sr. Mendes Corrêa e uma numerosa *japoneza*, passeou as ruas d'Aveiro na passada terça-feira.

Prosegue o sr. Conde d'Agueda na distribuição do bolo administrativo; e o partido progressista de Sôza a soffrer... e a cahir.

*

Foram recebidas no Rio de Janeiro as duas carruagens de gala que tinham sido encommendadas para a projectada visita de D. Carlos. Foram recolhidas no palacio de Catetti. Custaram cem contos.

*

E' certa a nomeação do sr. conselheiro Alexandre Paes do Amaral para reitor da Universidade. Como o acto da posse dá direito a tres feriados, os academicos estão anciosos por saber quando s. ex.ª irá tomar posse. Em menos de um anno ficam sendo quatro reitores que tem tido a Universidade: os srs.: conselheiros Santos Viegas, D. João de Alarcão, Neves e Souza e Alexandre Cabral.

Fructos ainda do franquismo.

*

A proposito da administração do concelho d'Ovar, que como a de todos os outros concelhos do districto, foi dada aos progressistas, escreve o *Ovarense*:

«Diz-se que como premio de consolação o sr. dr. Sobreira trouxera a certeza de que ia ser despachado escrivão de direito o seu filho mais velho. Foi isto que se publicou e nem outra razão se deu para que ao partido regenerador local fôsse dada qualquer satisfação depois da promessa de que no goveano da concentração rotativa a auctoridade administrativa local seria dada por um delegado seu.»

Desde já protestamos contra a intriga. O sr. conselheiro Sobreira é um velho regenerador, dedicado e lealissimo. Não ha muito ainda os franquistas quizeram attribuir-lhe propositos de deserção, caso fosse dado a seu filho o logar de secretario da administração do concelho. Foi o proprio governador civil franquista que o desmentiu. Agora o *Ovarense* usa de identico processo.

Protestamos, e ao nosso ex.mo amigo confessamos o nosso respeito pela comprovada e jamais desmentida lealdade e dedicação partidaria.

*

A estatistica relativa á mortalidade no Rio de Janeiro durante o anno de 1907 accusa-a na proporção de 16,2 por mil habitantes.

No artigo editorial do *Seculo*, d'ante-hontem, escreve o medico, sr. dr. Carlos de Champalimaud:

«Lisbôa, com os seus 24 obitos annuaes por 1:000 habitantes, mais parece um templo de Hecate, um verdadeiro açougue, do que uma pacata cidade com pimponices de receber estrangeiros.

O primeiro dever dos governantes será baixar aquella taxa para 16 ou 17 por milhar, evitando assim, annualmente, a morte de 2:600 pessôas, que lhes deveria pezar na consciencia... se de ha muito não a tivéssem perdido.»

Está já Lisbôa em condições peiores de hygiene do que o Rio de Janeiro. Em quanto na capital brazileira a mortalidade é na proporção de 16,2 por mil habitantes, em Lisbôa essa proporção é de 24,0 !...

*

Tem-se fallado muito da dissolução da Camara Municipal d'este concelho e em Lisbôa esse boato circulou tambem, referindo-se a elle todos os jornaes diarios da capital.

O *Correio da Noite*, orgão do partido progressista, escreveu em desmentido:

«Estâmos auctorisados a affirmar que na conferencia que o sr. governador civil d'Aveiro teve com o sr. presidente do conselho, nem sequer houve a mais pequena referencia á supposta dissolução, que o sr. conde d'Agueda não pediu, nem pedirá.»

O *Diario Popular*, referindo-se tambem a este boato, diz que a nobilissima attitude governativa do sr. Ferreira do Amaral era já de per si garantia da inexactidão d'essas atoardas, inexactidão que, no emtanto, frisamos, conclue o *Popular*.

Decerto. Frize se bem a attitude governativa do chefe do governo.

*

Com a elevação a conde do nosso prezado amigo e assignante, sr. Visconde de S. Thiago de Lobão, deu-se uma notavel coincidencia, digna de menção especial, escreve o *Diario de Noticias*. Foi o ultimo condado concedido e assignado por sua magestade el-rei D. Carlos, em 20 de janeiro e o primeiro diploma concedido e assignado por sua magestade el-rei D. Manuel II, na sua ultima assignatura régia, realizada em 22 de fevereiro.

*

Uma gaseta d'Agueda tudo ignora do que interessa a Aveiro, não admirando por isso que não entenda o que aqui se escreveu, em carta aberta, ao sr. dr, Arthur da Costa Pinto Basto.

Seria a figura nobre e insinuante d'este prestigioso vulto da politica do districio, que desafiaria o reparo asnatico da citada gaseta?

Sim, porque às vezes ha doenças...

*

A mesma gazeta querendo defender o sr. conde d'Agueda dos ataques que está soffrendo, pela maneira como iniciou a sua administração, diz que nem todos os administradores do concelho d'este districto, são progressistas.

Quaes são então os regeneradores?!

Politica do districto

—=(*)=—

Não vale a pena demorar-se a gente muito em commentarios para provar que o sr. conde d'Agueda errou ou enganou-se, pois que não está fazendo administração, mas sim politica retintamente progressista, em prejuizo do partido regenerador que, por isso, em toda a linha vem protestando.

Assim, em Ovar, tem-se accusado, injustamente, cremol-o bem, o nosso velho amigo sr. conselheiro Santos Sobreira, dizendo-se que sua ex.ª pactuou com os progressistas, a quem por isso foi dada a administração do concelho.

O sr. conselheiro Sobreira no orgão jornalistico do partido regenerador d'Ovar, protesta, esclarecendo assim a situação:

«Julgamo nos authorisados a affirmar que ao conhecimento do sr. dr. Sobreira chegára, sem caracter algum official, a noticia de que o nosso illustre chefe, ex.mo conselheiro Campos Henriques, solicitaria do Governador Civil de Aveiro a administração do concelho d'Ovar para os seus amigos e que este magistrado, por deferencia para com o titular da pasta da justiça, desejára annuir ao seu empenho. Attrictos, que não vem para o caso discutir, se levantaram aos desejos reciprocos do nosso chefe e do magistrado superior do districto por cujo motivo foi chamado a Lisboa o nosso director.

Quer lá, quer cá, manteve sempre a attitude que lhe impunha a sua actual situação no partido—*não contemporisar nem annuir a que a authoridade administrativa no concelho d'Ovar fosse confiada aos progressistas.*

Mas, se não contemporisou nem annuiu e ao contrario envidou todos os esforços para que aquelle logar fosse confiado aos regeneradores, é certo que as circumstancias excepcionaes de momento não lhe permittiam intransigente opposição, *desde que ao chefe do districto se impunham os seus amigos politicos e a pasta do reino se achava confiada a um cavalheiro extranho aos partidos tradicionaes que compõem o ministerio.*

O sr. dr. Sobreira não accedeu a pedidos dos lucianistas; apenas conferenciou em Lisboa com o seu e nosso chefe conselheiro Campos Henriques, que a Lisboa o chamára, e com o sr. conde de Agueda, recebendo de ambos, particularmente, as mais elevadas e inequivocas provas de deferencia. Recusou, com applauso do seu chefe, a acceitação de outras administrações que amavelmente lhe foram offertadas, por isso que o seu empenho consistia unicamente na consecução da de Ovar com intuitos mui faceis de prever dada a crise por que passára o seu partido.

Não mirava interesses pessoaes nem tão pouco vindictas politicas que azados não vãos os tempos para isso e nem a organisação especial do gabinete tal permitte. Necessitava todavia unificar mais rapidamente o partido, congregando e pondo-se em contacto official com os seus elementos

Mas não é necessario alongarmo-nos mais para demonstrar que cedencia alguma fez o sr. dr. Sobreira do logar de administrador d'Ovar porquanto o proprio *Ovarense*, affirmando ser ponto assente que *«na divisão dos concelhos no districto de Aveiro entre os rotativos caberiam aos regeneradores os de Oliveira d'Azemeis, Ovar e Cambra e por isso seriam nomeados administradores d'estes concelhos, individuos pertencentes ao partido regenerador»*, se encarrega de dar formal desmentido ás suas affirmativas, a não ser que queira ferir tambem o impolluto caracter pessoal e politico do chefe do partido regenerador em Oliveira e Cambra, dedicadissimo amigo do nosso director, a quem o mesmo *Ovarense*, ainda não ha muito, teceu, mui justificadamente, os mais calorosos e bem cabidos elogios.

Cederia tambem este denodado campeão da politica regeneradora aos pedidos dos lucianistas, preparando d'est'arte um *desastre* para os seus amigos?

Ora não seria preferivel medir o collega um pouco melhor as consequencias a que o podem arrastar as suas precipitadas criticas sobre actos alheios deturpando a boa intenção dos seus agentes? Crêmos bem que sim; é porém vicio que lhe está na massa do sangue.»

A *Discussão* affirma, assim, que o sr. conde d'Agueda resolvera ceder aos regeneradores a administração d'Ovar, mas os seus amigos impozeram-se e por isso... o sr. conde d'Agueda provou que vinha para Aveiro fazer politica e aguentar o seu partido.

Refere-se a *Discussão* ao partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis a quem, tudo indicava, seria dada a administração do concelho. Não o foi. Os amigos do sr. conde d'Agueda impuzeram-se e o sr. conde d'Agueda para os aguentar... fez politica e só politica.

O orgão do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis, approva o que escrevemos aqui no nosso penultimo n.º sobre a politica do districto, commentado-o assim sob a epigraphe—*simplesmente verdadeiro*:

«O *Districto d'Aveiro*, no seu ultimo numero, referindo-se ao *aprogressistamento* total das administrações concelhias n'este districto, entre outras verdades, igualmente indiscutiveis, diz a seguinte:

«O partido regenerador do districto d'Aveiro tem forças que não se vencem nunca em Oliveira d'Azemeis e ali um vulto prestigioso e querido que de nenhum modo o sr. conde d'Agueda deveria desconsiderar.

E para Oliveira d'Azemeis o sr. conde d'Agueda nomeou um progressista «enragé», o mesmo administrador, que ao nosso presado correligionario e amigo sr. dr. Arthur Pinto Basto lhe moveu guerra sem treguas, embora improficua, no ultimo consulado progressista.»

Temos agora de ver a maneira como o sr. conde d'Agueda escolheu o pessoal administrativo.

Ouçamos o *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador d'aquelle concelho:

«O sr. Gaspar Alves Moreira é progressista faccioso, com uma larga folha de politiquices odiosas. A piquinha faz parte da sua maneira de ser official. Nunca d'aquella alma sahiu cousa leal e sincera. Nos seus modos, no olhar e no sorriso estudado, como no proceder se revela a hypocrisia pura e simples de quem vive, politicamente, para embahir os outros

N'um ministerio de acalmação, o sr. Gaspar desempanhará o papel que desempenhou com os franquistas, sendo progressista.»

Mas escreve ainda o *Correio da Feira*:

«Vemos que o sr. conde d'Agueda inicia a sua politica partidaria, sem considerações pela missão de acalmação de que o incumbiram em Lisboa.

S. ex.ª vem de escolher, para os diversos concelhos, administradores retintamente progressistas, sem attender a que n'alguns d'esses concelhos o predominio politico e eleitoral pertence aos regeneradores, e a que, na propria capital do districto, essa vantagem está do lado dos franquistas.

S. ex.ª prometteu fazer politica de acalmação. Mas está fazendo exactamente o contrario. Razão porque se não deve queixar quando com justiça o combatermos »

Os protestos são geraes no partido regenerador do districto e bom é que o nosso partido assim proceda sempre, unindo-se e não consentindo jamais que affronta alguma lhe seja feita em silencio.

Mas até a imprensa da capital já verbera e se occupa da administração superior do districto d'Aveiro.

Assim, as *Novidades* escrevem:

«O *Correio da Noite* desmentiu o boato de dissolução da camara de Aveiro. Ainda bem. Era o que esperavamos da ponderação do sr. presidente do conselho. Quanto aos administradores dos diversos concelhos do districto sômos a dizer que nem um só é regenerador, o que não admira. O da Mealhada não serviu para esse concelho; mas para o sr. governador civil, que da Mealhada o exonerou, e o nomeou para Ilhavo.

E', pois, politica retintamente progressista a que se está fazendo em Aveiro. Não temos que admirar, mas, sómente, que registrar.»

Ficamos hoje tambem pelo registro, apenas.

Estupida e tragica mascarada

Em Bragança, precisamente o originario solar da Casa reinante, uma familia, como recreio carnavalesco, julgou engenhoso e interessante parodiar o attentado de 1 de fevereiro. E, assim, o pae Constantino Manuel Gonçalves, como organisador da farçada, fazia de João Franco para o que montou n'um cavallo e entrou a correr em várias direcções.

Seu filho Accacio Gonçalves vestiu-se e caracterisou-se como o professor Buiça e, pegando n'um rewolver que suppunha descarregado, veiu para certo sitio esperar uma carruagem, em que iam quatro pessôas representando os membros da familia real, sendo o papel de rainha desempenhado por João Gonçalves, de 18 annos, irmão do supposto regicida.

Quando a carruagem passou por este, emquanto o pae andava por toda a terra, a correr loucamente no cavallo, desfechou contra as pessoas que iam no vehiculo, sem presumir, o desgraçado, que o rewolver tinha uma carga.

Esta foi cravar-se no craneo de seu irmão João, que redondamente cahiu sem vida, transformando-se logo a doida farça n'uma tragedia que a todos impressionou da fórma mais dolorosa.

A carruagem parou immediatamente e, em meio de exclamações de terror, soltados pelos figurantes de tão impropria scena de Entrudo, o infeliz foi trazido para sua casa, já morto, cahindo sobre elle a chorar o pae, que largara o cavallo e correra allucinadamente a beijar o filho, lastimando se sinceramente de ter tido tão triste e singular iniciativa.

Quanto ao involuntario fraticida, não se descreve o seu estado, bastando dizer que foi necessario amarral-o de pés e mãos a uma cadeira para não tentar contra a existencia, unico lenitivo que encontrava ao mal que praticou.

Estupida brincadeira — a parodia carnalavesca d'um crime hediondo que nos encheu de vergonha perante a Europa culta e enodoou a historia patria!!

Parece impossivel tudo aquillo.

PELO EXTRANGEIRO

—○(*)○—

Um homem feliz

Os homens que possam vangloriar-se de serem absolutamente felizes são muito raros; mas ainda se encontram.

Na Suissa, por exemplo, existe um, chamado John Schmidt, que tem essa presumpção.

Sobre a porta de sua casa, vê-se esta legenda, em grandes caracteres:—«Mora aqui o homem mais feliz do mundo.»

Schmidt, que conta cincoenta e cinco annos, entrevistado por um jornalista, declarou:

— Desafio o a que encontre um homem mais feliz do que eu. Nunca trabalhei, nunca me casei, nunca estive doente, nunca me inquietei com o futuro. Como bem, bebo melhor e durmo optimamente. Que mais posso desejar?

Ainda muito moço, Schmidt ficou orphão, com vinte mil réis de renda por mez e uma pequena casa em que sempre habitou. Schmidt contenta-se com pouco...

Noticias militares

O capitão de cavallaria sr. Carlos Alexandre Botelho de Vasconcellos inventou um novo arreio para a cavallaria. O sr. conselheiro Sebastião Telles resolveu que o arreio fôsse mandado para cavallaria 4, a fim de ser experimentado e se conhecer da utilidade da sua adopção.

O OPERARIO

—=(*)=—

Perguntas me quem sou, farto milionario?
Vou breve responder... Sou o rude operario,
o solido alicerce em que se firma o muro
da nova sociedade. O braço do futuro.
A seiva que dá vida ao vetusto carvalho
a que se encosta o povo. O escravo do trabalho.
O servo da officina. Um cofre de miserias.
Gigantesco heroe que sente nas arterias
pulsar com força estranha o sangue dos guerreiros
das hostes de Proudhon. Um filho dos obreiros
que fundaram na America a escola do progresso.
Um sacerdote crente, activo, do congresso
democratico. A base, a pedra, o fundamento
da geração vindoura. O fraternal cimento
O fogo subterraneo abalando as montanhas
e que n'um dia perto abrirá as entranhas
em medonha erupção, jorrando ás impurezas
uma lava calcinante. Um riso sem reprezas
que passará raivoso em rubra cataracta
por cima dos bordeis, da crápula insensata.
O rapido condôr que fere os gaviões
que cumpram a virtude em choças e salões
sedentos de prazer. A potencia ignota
que faz do pobre alguem. dá foros ao illota.
O ferro encandescente, o lume do cauterio,
que neutralisará o despotico imperio
da bolsa sobre a honra A tosca picareta,
que ha de demolir com impetos d'athleta
os ferros e prisões, a forca, as guilhotinas,
que fará da enxovia um monte de ruinas.
Emfim, eu sou, já disse, ó farto milionario,
o homem utopia, eterno visionario,
que fez o povo rei, que move a multidão
á guerra do direito, á vida, á redempção!

E Noronha.

Politica e só politica

—=(*)=—

Falla-se ahi que é certa a nomeação d'um individuo d'Ilhavo, protegido do sr. Augusto d'Oliveira Pinto, para o logar de piloto-mór da nossa barra, vago pela morte do antigo.

Não pode ser.

A actual situação politica é puramente administrativa. O sr. governador civil embora teime em fazer politica progressista, não deve satisfazer compromissos partidarios, durante o actual ministerio que é extra partidario e independente.

Diz-se mais que o protegido do sr. Oliveira Pinto possue quarenta e tantos annos, tendo passado já por isso o limite da idade, para empregos publicos.

Será o cumulo!

A associação commercial e nós tambem, aqui, temos chamado as attenções do poder central para o estado cahotico a que estava reduzida a a corporação dos pilotos da nossa barra.

E' preciso por isso, que se aproveite a situação politica actual, que não é partidaria, para reformar-se completamente aquella corporação, tornando-a util e decente.

Não deve prehencher-se o logar de piloto-mór da nossa barra, sem um concurso largo, de maneira que todos a elle possam concorrer, porque gente habilitada e com todos os requisitos precisos, não faltará, de certo; Mas tambem é necessario que com a entrada do novo piloto-mór se organise toda a corporação e se cumpra rigorosamente a lei.

A' Associação Commercial cumpre representar no sentido de á nossa barra ser-lhe dado o pessoal preciso, agora que o governo vae nomear o chefe d'esse pessoal. E do sr. conde d'Agueda esperamos que ao menos n'esta questão, aliás importante, esqueça por um pouco os interesses partidarios o se não vergue ás imposições dos amigos. E' preciso dar tempo ao tempo e não andar de afogadilho.

Esperemos todos; esperemos que será o melhor.

Caso pouco engraçado

Como devem ter visto nos jornaes, haviam roubado a um cauteleiro residente no Barreiro, de nome José Maria da Cunha, natural de Cacia, d'este concelho, um bilhete da ultima loteria, precisamente com o numero a que sahiu a sorte grande.

Prevenidos os cambistas e a Misericordia para não o rebaterem, o pretendido gatuno appareceu, hontem, ao interessado perguntando-lhe quanto daria se lhe entregasse o bilhete.

—Um conto, respondeu o homem.

Aqui está—redargaiu o outro.

Afinal ficou a coisa em o gatuno receber só 200 milréis. O Cunha já recebeu a totalidade do premio, depositando vinte contos no Monte Pio.

Que noites que o pobre cauteleiro havia de passar, vendo-se sem o seu querido papelinho.

PREITOS E HOMENAGEM

O distincto engenheiro civil, nosso respeitabilissimo amigo e antigo director das Obras Publicas d'Aveiro e do Porto, sr conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, acaba de offertar-nos um primoroso livro de poesias, dedicadas a Camões, commemorativas do passamento do grande epico portuguez e apresentadas em differentes sessões annuaes da Sociedade Nacional Camoneana, de que o sr. conselheiro Araujo e Silva é membro effectivo.

As poesias intitulam-se:

Camões e a Historia; o Vulto de Camões; Preito a Camões; No fim do seculo; Homenagem a Camões; «Os Luziadas»; a Lyra de Camões; a dôr suprema (Camões e Nathercia).

Agradecemos o exemplar que nos foi offertado e que lemos com a intima satisfação de amigo e admirador dedicado.

A questão dos sanatorios

Diz o «Diario de Noticias»:

«Comquanto a questão dos sanatorios do Funchal esteja a bom caminho é todavia certo que o quantitativo da indemnisação, que será paga em prestações, não está ainda definitivamente fixado.

Segundo nos consta, resolvido que esteja o assumpto, parece que o governo dará de arrendamento os referidos sanatorios a qualquer empreza ou companhia que os queira explorar a breve praso, mediante as condições que para tal fim se estipularem.

Tambem se diz que esse arrendamento será feito em hasta publica.»

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Conselheiro Alexandre José da Fonseca, dr. Mendes Corrêa, padre Joaquim Rocha e dr. João Mendes Corrêa da Rocha.

—D'Ovar—Isaac da Silveira, nosso prezado correligionario.

—D'Agueda—Conde de Sucena.

—D'Anadia—Dr. José Paulo Cancella.

—Da Murtoza—Dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro.

—D'Espinho—Engenheiro Bandeira Neiva e José Fernandes Mourão.

—D'Angeja—D. Deolinda Nunes Ferreira e seu pae o sr. Antonio Nunes Ferreira.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Espinho—Carlos de Figueiredo e esposa.

—Para Taboa—Dr. José do Valle Guimarães.

—Para a Feira—Dr. José Pereira do Valle

—Para Villa Fernando—João da Maia da Fonseca e Silva.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Taboa—Dr. Cherubim do Valle Guimarães.

—E' esperado por estes dias n'esta cidade, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, notavel jurisconsulto e parlamentar.

—Tambem nos dizem que no proximo mez visitará esta sua terra o nosso patricio e amigo, sr. José de Souza Lopes, que ha annos se encontra em Africa.

NO DISTRICTO

Já regressou de Lisboa, á sua casa de Mogofôres, o nosso sympathico amigo sr. Alberto Sobral, importante proprietario.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—D. Rosa Regalla de Moraes, directora e proprietaria do conceituado Collegio de Nossa Senhora da Conceição, que n'aquelle dia esteve em alegre festa, havendo theatro, feito pelas alumnas, baile, descantes, etc.

—Hontem—D. Carolina Alzira de Moraes Ferreira e dr Ferreira Dias.

—Hoje—D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Benedita Vieira Duarte Silva e João Carlos Corte Real Machado.

—Amanhã D. Elia Augusta Regalla e D. Maria da Piedade Serrão.

Secção luctuosa

Falleceu em Ilhavo, a sr.ª D. Regina Tavares, esposa do sr. Marcos Ferreira Pinto Basto, filha do sr. Manuel Tavares d'Almeida Maia e irmã do nosso amigo sr. dr. Samuel Maia.

O nosso pezame.

Pêle-Mêle

—=(*)=—

Azylo Escola

Foi prorogado o praso, ao mestre constructor, para o acabamento do edificio destinado ao *Azylo Escola Districtal*, que ainda se acha bastante atrazado.

——

Professorado primario

Foi mandada organisar uma relação de todos os professores que têem direito ao augmento de 25 % sobre os seus vencimentos, nos terda lei a fim de se providenciar como fôr de justiça em beneficio do professorado primario.

——

Conversão de vales

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas de conversão dos vales postaes internacionaes: peseta 180, franco 200, marco 246, dollar 1$050, dinheiro sterlino 47 13|15 por mil.

——

Noticias religiosas

Com a magnificencia dos annos anteriores realisou-se no passado domingo em Ilhavo, a procissão da Cinza, tendo ali atrahido muita gente dos logares circumvisinhos e mesmo d'esta cidade.

——

O mar em Espinho

Organisou-se em Espinho uma commissão composta de cavalheiros respeitabilissimos, proprietarios e capitalistas, cuja missão tem por objectivo pedir ao governo a construcção d'um quebra mar que obste a destruição d'aquella praia.

A referida commissão partiu para Lisboa na passada terça feira, no rapido da manhã, sendo portadora d'uma representação para ser entregue ao governo assignada por grande numero de proprietarios d'ali.

Oxalá que a referida commissão obtenha do governo, como é de toda a justiça a sua protecção para defesa d'aquella praia, que se vê seriamente ameaçada de ser completamente destruida pelas constantes evasões oceanicas.

——

Bispo de Beja.

No rapido da tarde, de segunda feira ultima, passou n'esta cidade com destino á sua diocese, o rev.mo D. Sebastião Leite de Vasconcellos, novo bispo de Beja, indo acompanhado por seus sobrinhos, os srs. drs. Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos e Sebastião Pereira de Vasconcellos, e pelo seu capellão rev. José Ferreira de Seixas.

Curiosidades

—=(*)=—

Guerra aos ratos

Acaba de se fundar uma sociedade internacional para a destruição dos ratos. E' uma especie de guerra santa em que são convidadas a tomar parte todas as nações, porque o inimigo encontra se em todas as latitudes e em todos os paizes. Além dos estragos de toda a especie causados pelos ratos e cuja enumeração seria fastidiosa, a nova sociedade faz sentir o papel que representam os ratos na propagação das doenças infecciosas: transportam parasitas e servem de vehiculo aos bacilos. A sua destrucção impõe-se, pois, ao mundo inteiro.

Todos os processos empregados até hoje têem sido insufficientes: um casal de ratos produz annualmente uma familia de 800 animaes. Mr. Zuschlag, creador da alludida sociedade internacional, á qual preside, verificou que, mediante uma despeza de cêrca de 3:200$ réis, pôde destruir cem mil ratos, isto é, realizar, na sua opinião, uma economia, pelo menos, de 24:500$, importancia em que calcula os estragos causados por aquelle numero de ratos.

O remedio, absolutamente efficaz, foi encontrado recentemente pelo dr. Danysz sob a fórma de um bacillo. O dr. Neumann descobriu um outro remedio sem acção sobre os outros animaes, com excepção dos leitões e dos bezerros. O ministerio da agricultura da Allemanha recommendou o seu emprego; e na Dinamarca, Suecia, Noruega, Russia e Inglaterra têem-se realizado igualmente experiencias.

Parece, pois, que a lucta póde ser emprehendida com bom exito, sobretudo sendo conduzida methodica e simultaneamente em todos os paizes. Combatidos com a descoberta de Neumann os proprios ratos contribuirão para a sua propria destruição, communicando se o terrivel microbio, que se multiplica por milhões em 24 horas.

Havia a recear que os roedores se tornassem rapidamente immunes contra o bacillo; mas os dinamarquezes acabam ainda de descobrir um virus absolutamente inoffensivo para todos os animaes a excepção dos ratos e muito efficaz mesmo quando o bacillo Neumann os tenha immunisado.

A lucta parece, pois, querer tornar-se em condições extremamente favoraveis, bastando para a tornar efficaz que se organise a exterminação em toda a parte.

Questão das carnes

A commissão de Zootechnia da Real Associação Central de Agricultu Portugueza acaba de dirigir a todos os socios, sindycatos agricolas e camaras municipaes uma circular pedindo-lhes, que, no mais curto praso lhe respondam qual o regimen que mais convem, se o de liberdade de compra de gado e de venda de carne ao publico sem tabella para um e outro caso e com numero illimitado de talhos, se o fornecimento ser feito por intermedio d'um arrematante com tabella de preços de compra de gado e de venda de carne, como até agora, isto em virtude de ter sido encarregada pela direcção da real associação de elaborar uma representação ao governo em que alvitre qual o regimen a preferir do abastecimento da carne de vacca de Lisboa e entender antes de elaborar o seu trabalho dever ouvir a opinião dos interessados na creação do gado bovino e industria d'engorda.

A Camara de Lisboa, diz-se, vae adoptar o regimen de liberdade completa, para que a todos fique aberto um commercio até aqui vedada a muitos, a concorrencia entre os talhos acarrete sensiveis beneficios para o publico e a fazenda municipal fique tambem isenta do encargo de 9.000$000 réis que é quanto lhe custa o actual regimen que prejudicando assim a camara, em nada beneficia o consumidor.

MEALHADA

—=(*)=—

Mealhada, 11—3.º—1908

Vae agora correndo melhor por aqui o tempo, motivo porque os nossos lavradores tem feito as suas sementeiras, crentes em que colherão bons resultados. Deus os ajude, pois, d'isso são bastante dignos. O vinho tem tido bastante sahida e por preço muito regular, felizmente, tanto para o norte, como para o sul do paiz e ainda para o extrangeiro.

Vae, pois, correndo menos máu para a classe agricola o corrente anno e Deus queira que se prolongue tal beneficio até final.

=A noticia mais sensacional do dia, aqui, foi um arrojado arrombamento praticado na madrugada de hoje no edificio onde se acham alojadas as repartições publicas, sendo o mobil de tal crime o roubo.

Arrombada a porta principal do referido edificio com o auxilio d'uma alavanca, segundo demonstram os signaes que se acham visiveis na alludida porta, dirigiram-se os auctores do crime ás repartições publicas, onde, servindo-se do mesmo meio penetraram, roubando: da administração do concelho, 85:000 réis; da repartição do notariado, 45:000 réis; da repartição de fazenda, 2:500 réis, por mais não encontrarem; e da recebedoria do concelho, paiol onde os invasores julgavam estar armazenada toda a polvora do inimigo a que tanto aspiravam, a modica quantia de 4:000 e tantos réis.

Deixaram intactas as portas das repartições da secretaria da camara, tribunal e repartição dos impostos, onde decerto viram ser baldado o trabalho d'arrombamento das referidas, pois, só encontrariam papellada.

Foram uns verdadeiros barbaros, arrombando tudo á valentona, sem lhes dôer a consciencia do que estragavam, nem o minimo receio de serem presentidos por alguem no seu trabalhinho.

Vestigios, nem um unico, por onde se possa conhecer os meiros de bico amarello.

As auctor dades procedem nas suas averiguações, mas estou crente que o caso ha-de dar que entender, pois, está muito fosco. Emfim levantar as mãos a Deus, por não ser maior o roubo E' velho o dito: Meio mundo trata de roubar outro meio. Direi opportunamente o que se fôr averiguando.

=Foram hontem a essa cidade os srs. dr. Luiz Navega, Augusto Brandão e Simões d'Abreu e Magalhães, em visita ao sr. conde de Agueda, governador civil do districto regressando aqui no comboio da tarde.

=Já se encontra de novo em Lisboa, o sr. dr. Francisco Lebre, chefe do partido regenerador d'este concelho.

=Encontra-se na sua casa d'esta villa, acompanhado de sua familia, onde conta passar algum tempo o sr. Justino Sampaio Alegre, d'Anadia.

=Seguiu ha dias para Lisboa onde ainda se encontra o sr. Daniel Leal, secretario da camara municipal d'este concelho.

=De visita a sua respeitavel prima a sr.ª D Marianna Xavier Cerveira e Souza, d'Aguim, tem ali estado a sr.ª D Rachel d'Albuquerque e Souza, gentil filha do sr. Joaquim Cerveira e Souza, illustrado tenente coronel d'engenheria.

E até á proxima.

Um auxiliar.

Theatro Aveirense

O *Club Mario Duarte* que ultimamente entrou n'uma phase de grande desenvolvimento, dará no dia 18 do corrente, no theatro, um *sarau sportivo*, em que tomam parte os socios e que, por especial referencia, será abrilhantado pelos srs. Cesar de Mello, Campeão da lucta em Portugal e Dr. Almiro de Albuquerque.

Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º—Simphonia.

2.º—Gymnastica Sueca—pelas meninas Arminda Leite, Carolina Guedes Pinto, Nathalia Mendonça, Bertha Pinheiro, Georgina Guedes Pinto, Maria Pinheiro, Alcina Leite e Bellarmina Regalla; e pelos meninos Manuel Firmino de Vilhena, Arthur Casimiro da Silva, Henrique Maia, Lothario Casimiro da Silva, Pedro Camello e Luiz Regalla.

3.º—Parallelas—pelos ex.mos srs. Aparicio Miranda e Antonio da Rocha.

4.º—Duplo Trapesio—pelos ex.mos srs. Henrique de Pinho e Lourelio Regalla.

5.º—Monologo—pelo ex.mo sr. Alberto Leal.

6.º—Apresentação d'um cão (Bacalhau) em alta escola (gimnastica) pelo ex.mo sr. Luiz Alberto Couceiro da Costa.

2.ª PARTE

1.º—Symphonia.

2.º—Vôos—pelos ex.mos srs. Henrique de Pinho e M. Barros.

3.º—Altéres—pelo ex.mo sr. Cesar de Mello.

4.º—Poesia—recitada pelo ex.mo sr. Elmano da Cunha e Costa.

5.º—Canto, prestidigitação e trabalhos de alta novidade—pelo Bacalhau, sob a direcção do ex.mo sr. Luiz Couceiro.

3.ª PARTE

1.º—Symphonia.

2.º—Assalto a Epée—pelos ex.mos srs. Mario Duarte e Camillo Neves.

3.º—Torniquete—pelos ex.mos srs. Henrique de Pinho, Lourelio Regalla, Antonio da Rocha e Aparicio Miranda.

4.º—Monologo—pelo ex.mo sr. Lino Marques.

5.º—Lucta greco-romana—pelos ex.mos srs. Cesar de Mello e Almiro de Vasconcellos. Arbitro o ex.mo sr. Mario Duarte.

Os preços são os do costume e os bilhetes encontram-se á venda na *Tabacaria Havaneza* do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Louça de silica

Presentemente fabrica-se na Inglaterra uma louça transparente como o vidro ou o chrystal, muito similhante a estas substancias no seu aspecto, mas diversa na sua composição e propriedades.

O material com que esta nova louça se fabrica é a silica pura, de modo que vêm a ter a mesma composição que o chrystal de rocha. As peças d'esta louça, vazos, taças, pratos, garrafas, frascos, etc., têem bonita apparencia; mas não está n'isso a sua principal vantagem, mas em outras propriedades

A silica vitrea não estala quando se expõe a rapidas mudanças de temperatura Uma peça d'essa louça transparente póde aquecer se até a temperatura do rubro e submergir-se em agua fria sem receio de que estale. Os artigos fabricados com o novo material pódem, pois, aquecer se sem receio de quebrar e, quando por um accidente qualquer se quebrem, os pedaços pódem unir-se facilmente, restaurando-se o objecto primitivo.

Sorrindo...

Um avarento vae tirar um dente. O dentista examina-o e diz lhe que julga indispensavel chloroformisal-o.

—Vae me fazer dormir? perguntou o avarento.

—Vou.

O avarento tira o dinheiro da algibeira.

—Não é necessario, diz-lhe o dentista. Paga depois de operado.

—Não é isso, replica o homem. Eu o que vou, antes de adormecer, é contar o dinheiro que tenho.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:701)

Talabrica e Aveiro

IX

Effectivamente no primeiro livro das Mercês e Ordens régias, pertencente á camara de Aveiro, se vê a folhas 95 e seguintes, que n'esse anno a Villa de Aveiro pertencia ao Conde de Faram (Faro.)

Se não houve engano na citação, é possivel que esse livro dos registos fôsse um antigo, d'onde foram tiradas copias para aquella.

Por ahi, se sabe, que o donatario havia nomeado para o cargo de Alcaide-mór da Villa de Aveiro, um fidalgo da sua casa, chamado Pedro Moreira, o qual pretendeu logo tomar posse.

Para isso e em 13 de Junho, mandou o Ouvidor do mesmo Conde, que se reunissem o Juiz, os Vereadores e o Procurador do Concelho.

Estes, porém, protestaram perante o mesmo Ouvidor, declarando-lhe, que esta Villa gosava do privilegio de não ter Alcaide-mór.

O ouvidor, que era Roque Fernandes, não quiz attender a táes protestos.

A esse acto seguiram se diversas réplicas e novos protestos, como póde vêr-se na parte, em que trato das *Honras e Privilegios*.

D. Manuel attendeu aos pedidos dos aveirenses e concedeu lhes em 2 de Julho do mesmo anno, que elles continuassem a gosar de tal privilegio.

Com isso tão ufanos se tornaram os aveirenses, que só desde 1522 consentiram, que em Aveiro houvésse Alcaide mór, e por causas, que em logar proprio terei de expôr.

Emquanto se deram, em 1506, aquellas peripecias, alguns funccionarios publicos sairam para as immediações de Aveiro, a fim de se livrarem de compromissos e para não passarem certidões dos factos, que iam succedendo. E para assim procederem e não virem a Aveiro dar a posse ao agraciado, nem aqui fazerem serviço, allegavam, que não podiam aqui vir, «por causa da pestilencia, de que a Villa estava sendo atacada.»

Por isto se vê, que n'esse anno tambem Aveiro soffria os estragos de uma peste, que, segundo creio, não seria de tanta gravidade, como algumas, de que tenho fallado e outras, de que ainda terei de fallar.

*

N'aquella epocha, já existiam muitas das ruas, ao norte da ria e sitios, que ainda depois tivéram os mesmos nomes e ainda hoje vulgar ou officialmente os conservam.

Táes eram o Côjo, a rua Larga e rua das Caravellas, e outras.

A população ia crescendo de anno para anno e novas ruas iam sendo abertas n'esses e n'outros terrenos.

A esse tempo já o Bairro de Villa Nova se ia estendendo para o nordéste a ponto de estar ligado com o de Sá.

E d'este para o de Villa Nova tambem as edificações augmentavam, posto que, fôssem, como ainda hoje não algumas, acanhadas e humildes.

E assim ia se unindo Aveiro com a *Villa* de Sá, como agora váe sendo unida com Esgueira, hoje simples freguezia, mas que teve os titulos de muito antiga e nobre Villa.

Mais teria n'aquella epocha augmentado a população e, por tanto, mais se teria augmentado o numero das suas edificações, se não se tivéssem dado diversas causas.

Táes foram: as pestes, que de annos a annos tantos estragos aqui faziam; as emigrações para muitas terras de além mar, onde os mercadores iam buscar fortuna e os mareantes se entregavam a emprezas não pouco arriscadas; os naufragios e as guerras e o estabelecimento de não poucos aveirenses nas terras conquistadas.

*

D. Sancho de Noronha terceiro conde de Odemira, continuou a ser o Senhor de Aveiro.

E como tal já fôra tratado por El-Rei D. Manuel, n'uma carta, escripta em Cintra em 3 de Agosto de 1504.

Vendo, porém, que em 1506 não podia nomear Alcaide mór para Aveiro, desistiu de tratar novamente d'essa materia.

Em 2 de Outubro de 1508 fez o contracto de emprazamento da *Lamaroza*, no logar de S. Bernardo, pertencente á unica freguezia, que então Aveiro tinha, e que era da invocação de S. Miguel, como e por mais de uma vez já fica dito.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabeleclmento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a de coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuos ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes Sua industria Tambem vende todo e qnalquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servi o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na conffec ção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' omelhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo; fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

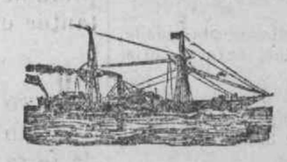
Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 16 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 30 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE — *Em 17 de março*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 23 de março*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 31 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.